

# Editorial/Editorial

Apresentamos o segundo fascículo da CoDAS, que conta com 14 artigos originais, uma comunicação breve e uma valiosa carta ao editor. Os artigos originais apresentam um panorama variável e muito interessante, sendo seis da especialidade de linguagem, com questões variadas sobre gagueira, resolução de conflitos por pacientes com distúrbio de linguagem, autismo, consciência fonológica, adaptação de testes e análise da qualidade de vida de cuidadores; dois da especialidade de voz, abordando adesão ao tratamento e efeito da terapia vocal; um da especialidade de motricidade oral, identificando medidas antropométricas orofaciais; dois da especialidade de disfagia, um sobre disfagia orofaríngea em idosos e outro sobre deglutição em acidente vascular encefálico; três da especialidade de audiologia, sendo um sobre reabilitação de idosos com prótese auditiva, outro sobre zumbido no diabetes *mellitus* e o último sobre limiares auditivos em músicos militares. A comunicação breve deste fascículo explora a interface entre alterações de processamento auditivo e aspectos de leitura e escrita. Finalmente, publicamos uma carta ao editor, escrita por Dolores E. Battle, ex-presidente da ASHA e da IALP, que oferece um interessante posicionamento sobre o significado do DSM-V para a Fonoaudiologia. Embora o panorama seja ainda predominantemente de autores do Estado de São Paulo, com um pouco mais de 50% de artigos paulistas, temos também produções de Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e uma contribuição americana.

Os estudos da linguagem representam a maior contribuição deste fascículo, com um total de seis artigos. No primeiro deles, intitulado **Priming lexical em crianças fluentes e crianças com gagueira do desenvolvimento**, Andrade, Juste e Fortunati-Tavares usaram o paradigma do *priming* lexical para investigar se há diferenças no tempo de reação entre crianças fluentes e com gagueira do desenvolvimento e concluíram que, nas crianças com gagueira do desenvolvimento, a prontidão na programação motora da fala é lentificada. A seguir, Paula e Befi-Lopes relatam o estudo das **Habilidades de resolução de conflito em crianças com Distúrbio Específico de Linguagem** e concluem que crianças com DEL utilizam predominantemente estratégias físicas e unilaterais e que não há correlação entre o tempo de terapia e o desempenho no teste. No terceiro artigo, Cardoso, Silva e Pereira estudaram **A consciência fonológica e a memória de trabalho de crianças com e sem dificuldade na alfabetização** em 40 crianças entre 7 anos e 6 meses e 8 anos, tendo identificado medidas proporcionais entre o nível de alfabetização e os níveis de consciência fonológica e memória de trabalho. No artigo seguinte, Costa, Harsányi, Martins-Reis e Kummer apresentam **Tradução e adaptação transcultural para o Português do Brasil do teste Children's Communication Checklist-2 (CCC-2)**, que foi verificado em dez indivíduos com autismo e proposto como um instrumento para a avaliação clínica nessa população. O quinto artigo traz uma pesquisa a respeito da **Qualidade de vida em irmãos de crianças incluídas no Espectro do Autismo**, realizada por Vieira e Fernandes com os irmãos mais velhos de 77 crianças com DEA e revelou que aspectos relacionados ao meio ambiente têm importante papel na percepção da qualidade de vida, porém a individualidade familiar, as estratégias de enfrentamento, o suporte social e a assistência recebida influenciam diretamente nessa percepção. A **Qualidade de vida de cuidadores de crianças e adolescentes com alterações de fala e linguagem** foi pesquisada por Zerbeto e Shon Chun, que usaram o WHO-QOL Abreviado e verificaram que aspectos como rotina de atendimentos clínicos e dificuldades de compreensão influenciam nos resultados.

O primeiro artigo da área de Voz é da autoria de Santos, Almeida, Teixeira, Bassi, Assunção e Gama, que estudaram **Adesão das professoras disfônicas ao tratamento fonoterápico** a partir da análise de 251 casos atendidos entre 2007 e 2009 e identificaram que apenas o tipo de disfonia esteve associado ao abandono da terapia. O segundo estudo dessa área, chamado **Diagrama de desvio fonatório e análise perceptivo-auditiva pré e pós-terapia vocal**, é apresentado por Pifaia, Madazio e Behlau, que verificaram que o DDF é útil para identificar mudanças em relação à terapia vocal, correlacionando-se à avaliação perceptivo-auditiva.

O artigo da área de Motricidade Orofacial é escrito por Nascimento, Cassiani e Dantas, que estudaram o **Efeito do gênero, da altura corporal e da etnia nas medidas antropométricas orofaciais** em 100 indivíduos adultos e concluíram que, embora os homens tenham medidas antropométricas orofaciais maiores do que as mulheres, a altura corporal dos indivíduos parece não influenciar esses resultados.

O primeiro artigo da área de Disfagia intitula-se **Fatores associados a sinais sugestivos de disfagia oro-faríngea em idosas institucionalizadas** e é da autoria de Bomfim, Chiari e Roque, que realizaram uma análise transversal com 30 idosas institucionalizadas e concluíram que o uso de medicação, a ausência de depressão, o número de dentes e alterações na dinâmica alimentar são os principais fatores associados aos sinais sugestivos de disfagia. O segundo artigo dessa área é intitulado **Sabor azedo e temperatura fria na fase oral da deglutição no acidente vascular encefálico** e é apresentado por Gatto, Cola, Silva, Spadotto, Ribeiro, Schelp, Carvalho e Henry, que concluíram que a associação desse sabor e essa temperatura resultam em redução do tempo de trânsito oral em pacientes pós-acidente vascular encefálico.

A seguir, são apresentados três artigos da área da Audiologia. No primeiro deles, Lessa, Hennig, Costa e Rossi relatam os **Resultados da reabilitação auditiva em idosos usuários de próteses auditivas avaliados com teste dicótico** em 17 idosos e verificaram que o grupo que foi incluído num programa de reabilitação auditiva apresentou melhora significativa nos parâmetros investigados. O segundo estudo da área de Audiologia investigou a **Prevalência de queixa de zumbido e prováveis associações com perda auditiva, diabetes mellitus e hipertensão arterial em pessoas idosas** e é de autoria de Gibrin, Melo e Marchiori, que avaliaram 498 indivíduos de ambos os gêneros e concluíram que a queixa de zumbido tem prevalência importante em idosos, ocorrendo associação entre o lado afetado pelo zumbido e o lado da perda auditiva. No terceiro artigo dessa área, Gonçalves, Lacerda, Zeigelboim, Marques e Luders relatam o estudo **Limiares auditivos em músicos militares: convencionais e altas frequências**, em que 50 músicos foram submetidos a audiometria tonal limiar convencional e de altas frequências, e concluíram que a exposição à música desencadeou alterações auditivas permanentes.

Soares, Sanches, Alves, Carvalho e Cárnio apresentam uma Comunicação Breve intitulada **Processamento temporal e consciência fonológica nas alterações de leitura e escrita: dados preliminares**, em que concluem que houve associação entre o desempenho em testes auditivos temporais e em consciência fonológica em 16 indivíduos com idades entre 7 e 12 anos.

Este fascículo conta também com a significativa colaboração de Dolores E. Battle, que, em sua Carta ao Editor, apresenta uma reflexão fundamental a respeito das repercussões do DSM-V para a Fonoaudiologia.

Comunicamos ainda que, em virtude de nosso plano estratégico para posicionar a CoDAS em uma categoria superior de publicações científicas, optamos por contratar os serviços da Zeppelini Editorial, empresa do Grupo ZP, uma organização brasileira moderna e reconhecida no mercado pelos diferenciais que agrega aos desafios que se propõe a enfrentar. Desta forma, a partir deste fascículo, contaremos com maior agilidade no processo de editoração dos textos. A opção por essa empresa, após a análise de diversas opções, foi consequência do compartilhamento de valores importantes como ética, respeito e transparência nos processos, sem perder o foco do resultado almejado. Damos as boas-vindas à Zeppelini Editorial em nossa casa, a SBFa, com grande expectativa pelo futuro próximo. Considerando a natureza dessa transição, contamos, mais uma vez, com o apoio e a compreensão dos autores, revisores e editores associados em relação à eventual necessidade de novos ajustes. Aproveitamos também para agradecer às nossas colaboradoras, Fga. Érica Ferraz e Fga. Juliana Gândara, pela dedicação, comprometimento e esforço com que enfrentaram diariamente o sonho de preparar artigos científicos para publicação.

*Fernanda Dreux  
Mara Behlau  
Editoras da CoDAS*